

NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 8

São Paulo, Novembro 1972

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de Julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua plena dedicação a Deus se caracterizou por uma simplicidade e alegria constantes que, movida por um amor grande a Deus e às almas, soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, causa de intensas dores aceitas com alegria e conformidade heróicas, e, finalmente, de sua morte, ocorrida na 5.ª Feira Santa, 26 de março do ano de 1959.

Sôbre a vida e fama de santidade da serva de Deus MONTSERRAT GRASES

associada do Opus Dei



Uma vida simples e alegre

por Mercedes Eguibar.

Esta é a história simples e heróica duma vida muito breve — dezessete anos — frente a Deus, com alegria na dor, com paz na morte.

CAPÍTULO V

UMA DOENÇA MORTAL

Montse quer ser coerente com o caminho que escolheu; nestes primeiros meses luta e esforça-se para vencer as dificuldades, as pequenas falhas, o desânimo. É animador lembrar que o sacrifício lhe custava, e que chegou a amá-lo graças à generosa docilidade com que correspondeu a tudo quanto o Senhor lhe foi pedindo.

Empenhou-se muito em adquirir logo o espírito do Opus Dei, vivendo uma intensa vida de piedade, manifestada frequentemente em seu diálogo, cheio de confiança, com o Senhor e a Santíssima Virgem.

Seu irmão Jorge, sem saber o motivo, percebe também a mudança. Explica sua surpresa ao ver como Montse deixa de brigar com eles e como vai mudando seu modo de ser: torna-se mais delicada no trato.



Montse continua seus estudos. Matriculou-se num curso especial de Encadernação, onde vai segundas, quartas e sextas das 5 às 7.

Ao fazer planos para o futuro, pensou em ir para Paris terminar os estudos. Mas os planos de Deus a respeito de Montse eram diferentes...

Em janeiro foi com um grupo de amigas esquiar em La Molina — um dos mais importantes centros do Pirineu catalão para esportes de inverno. Esquiando sofreu uma queda, à qual não deu importância, mas que lhe deixou a perna dolorida; pensando que teria uma pequena luxação, foi ao médico. Este não deu nenhuma importância ao fato e lhe recomendou que usasse uma joelheira.

Montse não sabe exatamente quanto custa este aparelho e isso a preocupa um pouco. Antes de falar com os pais, pergunta a uma amiga, que lhe explica o que é e lhe diz que o irmão dela tem uma e a pode emprestar. Montse ao vê-la diz:

"Então é isso? Meu irmão Jorge também tem uma."



No domingo seguinte, depois da excursão, passou o dia em Llar. A diretora, observando que ela estava com uma joelheira de borracha, perguntou: "O que é isso, Montse?" Ela respondeu sem lhe dar importância: "Esqueci de te dizer: quando fui a La Molina, cá. Desde aquele dia sinto um pouco de dor na perna. Mas não é nada. É só fita! Se meu irmão Jorge sabe que peguei sua joelheira, ele me mata!" acrescentou brincando.

A dor da perna vai aumentando e lhe recomendam repouso; que se levante um pouco mais tarde de manhã. Acostumada a ajudar a mãe nos trabalhos da casa, custa-lhe deixá-la sozinha. "Quando volto da Missa, mamãe já fez tudo, e isto não é justo!" Foi preciso que ela mesma se impusesse este repouso como mortificação especial.

Apesar destes cuidados, a perna não melhora. O médico diz que convém engessá-la. Puseram-lhe tal quantidade de gesso que quase não podia mover-se, mas isto não foi obstáculo para que, arrastando a perna, fosse a Llar. Para dis-

traí-la, suas amigas faziam muitas brincadeiras sobre sua espalhafatosa perna. Ela ria com gosto, ainda que sentisse bastante dor.



No oratório, enquanto fazia oração, tinha que apoiar a perna num banquinho. Percebeu que chamava atenção e não gostava disto. Uma vez, estando todas as cadeiras ocupadas, chegou uma moça, que parecia cansada. Montse foi retirando pouco a pouco a perna, até deixar o banquinho livre. Depois, com um sorriso, indicou à moça que podia sentar-se.

A perna vai inchando dentro do gesso, e as dores aumentam. Logo tiveram que substituir o gesso por uma bandagem mais leve. Nem assim a podia suportar. Alguém lhe comenta carinhosamente que é pouco paciente — ninguém conhecia a gravidade da doença — e ela respondeu que "sim" com um sorriso.



Não se nota nenhum sinal de melhora; começam as análises, as radiografias, as visitas a médicos e mais médicos.

Em certa ocasião, Montse se lamenta de que, por causa destas idas e vindas a médicos, não pode viver com ordem seu habitual plano de vida. É a única coisa que realmente a preocupa.

Finalmente, numa dessas visitas se descobre algo de anormal na perna esquerda; no dia 26 de junho de 1958, para tirar as dúvidas, levam-na ao hospital da Cruz Vermelha, onde lhe fizeram uma biópsia.

A análise das células confirma o diagnóstico: câncer na perna, sarcoma de Ewing. A doença de Montse é mortal, a curto prazo.



"Que belo é perder a vida pela Vida!"

Caminho, 218

FAVORES E CURAS

Agradeço à querida Montse ter recebido, por seu intermédio, três grandes graças, em situações difíceis da minha vida. Além dessas, em outras ocasiões também experimentei a eficácia da sua intercessão. Tornarei a escrever para referir esses favores e assim incentivar outras pessoas a que se dirijam a Montserrat.

Agradeço com sinceridade e peço a Deus que a ilumine cada vez mais.

E.M.

São Paulo - Capital

Envio um donativo, como agradecimento de um favor recebido e com o desejo de ajudar a publicação de "Notícias de Montse".

S.P.

Bariri - São Paulo

Solicito, a pedido de minha esposa, a publicação de um grande favor recebido por intercessão de Montserrat Grases. Trata-se da aprovação dos nossos dois filhos nos exames vestibulares da Universidade de São Paulo para medicina e di-

reito respectivamente. Ambos prestavam estes exames por primeira vez e, um deles, inclusive sem ter feito o denominado "cursinho" preparatório.

J.T.S.Jr.

Mococa - São Paulo

Envio um donativo em benefício da causa de beatificação de Montserrat Grases, por ter alcançado uma graça por seu intermédio.

Bariri - São Paulo

S.P.

Há poucos dias recebi, de uma amiga, um pequeno folheto no qual se contava a vida de uma moça muito meiga chamada Montserrat Grases. Fiquei muito contente porque notei que o que ali se relatava era coisa de Deus. Eu leio e releio frequentemente aquele folheto e fiz também a novena que junto com ele se incluía.

Há 25 anos eu sofria de uma doença e, apesar de ter recorrido a uma infinidade de remédios, esta não desaparecia. No entanto, depois da novena a Montse encontrei-me totalmen-

te curada. De agora em diante vou distribuir esta oração por todas as minhas amigas.

V.O.C.

Santos - São Paulo

Por intermédio de Montserrat consegui uma graça de Deus e, como prova da minha gratidão, para ajudar a publicação de "Notícias de Montse" envio esta ajuda.

S.P.

Bariri - São Paulo

Já há mais de um ano eu vinha tentando, em vão, vender, um terreno, quando, por intermédio de uma amiga, conheci a história de Montserrat Grases. Ainda não tinha terminado a novena que a minha amiga me dera, e já conseguira o que há tanto tempo desejava: a venda do terreno.

Z.P.P.A.

São Paulo - Capital

Envio um donativo por ter alcançado uma graça por intermédio de Montserrat Grases.

S.P.

Bariri - São Paulo

"Jesus sofre para cumprir a Vontade do Pai... E tu, que também queres cumprir a Santíssima Vontade de Deus, seguindo os passos do Mestre, poderás queixar-te se encontras por companheiro de caminho o sofrimento?"

Caminho, 213

CARTAS

Agradecemos o envio de donativos e cartas.

Envio os seguintes nomes e endereços, para os quais solicito a remessa urgente de "Notícias de Montse".

I.V.D.

Manaus — Amazonas

Já há algum tempo eu não recebia "Notícias de Montse"; fiquei contentíssima de lê-la novamente.

Peço-lhe o favor de enviar esta preciosa folha para os endereços que anexo. Agradeço-lhe de coração e, quando me for possível, farei um donativo para ajudar a publicação da folha.

I.E.M.

São Paulo, Capital

Tenho a satisfação de comunicar-lhe que recebi vários jornaizinhos de "Notícias de Montse" e apreciei muito o conteúdo positivo daquela publicação. A sua leitura nos faz bem, nos oferece exemplos que nos dão entusiasmo para o trabalho que temos de realizar, nos faz ver a necessidade do otimismo para conseguir o cumprimento da missão que cada um de nós tem nesta vida.

Agradeço-lhe e envio os endereços de algumas pessoas que gostaria que recebessem "Notícias de Montse".

G.M.

São Paulo - Capital

Por um feliz acaso caiu-me às mãos o número 7 de "Notícias de Montse", que calou fundo no meu espírito! O pouco que me foi dado conhecer dessa admirável Serva de Deus impressionou-me sobremaneira.

Ficaria imensamente grato de receber os exemplares de 1 a 6 de "Notícias de Montse" para que eu melhor conheça a vida e obra dessa jovem maravilhosa, que se voltou inteiramente às coisas de Deus, sem deixar de viver uma vida corrente. Gostaria também de continuar recebendo os futuros exemplares de "Notícias".

J.Z.F.

Araras - São Paulo

DONATIVOS

- G.M. — São Paulo, Capital — Cr\$ 20,00
- S.P. — Bariri, São Paulo — Cr\$ 10,00
- S.P. — Bariri, São Paulo — Cr\$ 10,00
- Anônimo — Cr\$ 40,00
- S.P. — Bariri, São Paulo — Cr\$ 10,00
- S.P. — Bariri, São Paulo — Cr\$ 10,00



ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto cúblico.

Nota informativa do Processo de Beatificação de Montserrat Grases.

A 26 de março — coincidindo com o aniversário de sua morte — foi encerrado o Processo informativo para a Causa da Beatificação e Canonização de Montserrat Grases. O ato se realizou na Igreja de Montalegre de Barcelona, confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

Este processo começou a 19 de dezembro de 1962 no Paço Arqueiepiscopal, sob a presidência de Mons. Modrego, 3 anos depois da morte de Montse. Atualmente, terminado o Processo ordinário, os documentos do mesmo fecharam-se solenemente num estôjo que, depois de selado, se enviou a Roma, para que na Sagrada Congregação de Ritos comece a introdução da Causa de Beatificação e depois o Processo Apostólico. As atas do Processo diocesano, seladas e lacradas, custodiam-se na Cúria de Barcelona, não podendo ser abertas sem autorização da Santa Sé.

A Igreja de Montalegre estava cheia de gente jovem no dia 26 de março; entre os assistentes, na primeira fila a família de Montse. O Vice-postulador da Causa, D. Benedito Badrinas, Reitor da Igreja, explicou aos fiéis as fases do Processo até então seguidas e como Montse se tinha santificado vivendo o espírito do Opus Dei.

(Esta fôlha publica-se com censura eclesiástica.)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 239
01254 — São Paulo — Capital